



AGRICULTURA AGROBÓTICA AGROFLORESTAL AGROINDÚSTRIA AGRONEGÓCIO APICULTURA
FEIRAS & EVENTOS FLORICULTURA FRUTICULTURA GRANDES CULTURAS HORTICULTURA INVESTIGAÇÃO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS OLIVICULTURA PEQUENOS FRUTOS POLÍTICA AGRÍCOLA PRODUÇÃO ANIMAL
VITICULTURA

[início](#) » [Agricultura](#) » Avaliação do impacto das ações de formação em Agricultura Biológica na Lipor

Avaliação do impacto das ações de formação em Agricultura Biológica na Lipor

🕒 19 dezembro 2018, quarta-feira 📁 [Agricultura](#)





Por: Ferreira, C. | Mestre em Agricultura Biológica, IPVC, Escola Superior Agrária de Ponte de Lima

Resumo

Na última década, a Agricultura Biológica na União Europeia cresceu em cerca de meio milhão de hectares por ano, assumindo-se cada vez mais como uma oportunidade, pois trata-se de uma prática que envolve preocupações ambientais, económicas e sociais.

Portugal tem acompanhado esta tendência, surgindo uma nova geração de adeptos (produtores e consumidores) mais atentos às questões de saúde, de bem-estar e de sustentabilidade ambiental, e que têm contribuído para o desenvolvimento da produção biológica.

Neste contexto, face a uma procura detetada a nível do cidadão urbano, surgiram diversos cursos de formação em Agricultura Biológica, sendo a Lipor uma das entidades pioneiras na promoção destes cursos. Estes cursos foram e são um instrumento potenciador e de valorização da mudança de vida das pessoas que os frequentaram.

Com este trabalho pretendeu-se analisar o impacto da frequência do curso de formação de Agricultura Biológica I, lecionado pela Horta da Formiga/Academia Lipor, entre 2006 e 2016, nos domínios profissional, alimentar, saúde e social dos formandos.

Optou-se por uma metodologia de análise qualitativa, com o envio de um questionário online aos 840 formandos com endereço eletrónico, tendo-se obtido 265 respostas (31,5%).

A frequência do curso de Agricultura Biológica I da Lipor alterou comportamentos e consciência ao nível das quatro motivações: saúde, alimentar, profissional e social.

O curso de Agricultura Biológica I da Lipor poderá ser considerado um instrumento potenciador e de valorização da mudança de vida das pessoas que o frequentam, contribuindo de uma forma significativa para aumentar a sua satisfação com a vida e o bem-estar.

Introdução

A Agricultura Biológica em Portugal está em expansão. A Agricultura Biológica inspira-se na forma tradicional de cultivo, recorrendo a novas tecnologias e a conhecimentos agronómicos revolucionários face à agricultura convencional.

Não usa produtos de síntese química nas explorações e dá especial importância à manutenção da fertilidade do solo (OCDE, 2001).

De acordo com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA, 2016), a área ocupada pela agricultura biológica em Portugal, em 2015, era superior a 280 mil hectares, o número de produtores biológicos ultrapassava os 3.800 produtores.

Apesar de se encontrar um pouco à margem dos problemas causados pela intensificação da agricultura convencional, o consumidor português está a inclinar-se, aos poucos, para os alimentos sem pesticidas.

Tal mudança prende-se com as questões relacionadas com a segurança alimentar, pela procura por produtos com maior valor nutricional e sabor e pela crescente preocupação com a sustentabilidade dos ecossistemas (Truninger, 2010).

A procura de produtos oriundos de produção biológica, para consumo, é maior do que a oferta que se verifica, sobretudo no que toca a hortofrutícolas.

O perfil dos produtores de Agricultura Biológica também tem evoluído: os agrónomos biológicos de hoje são mais jovens e com melhores habilitações, (Oliveira, 2011).

Em comparação com a agricultura convencional, a agricultura biológica tem um menor impacto nas alterações climáticas, devido à menor emissão de gases de efeito de estufa, estimando-se uma redução de CO₂ de 48% a 60% (FAO, 2007, 2009).

O consumo de alimentos provenientes de Agricultura Biológica é um meio preventivo do bem-estar e saúde por excelência.

Os alimentos provenientes deste modo de produção contribuem para melhorar a saúde, através da redução da exposição a pesticidas e o aumento da qualidade nutricional. (Padel, 2016).

Os alimentos biológicos têm maior sabor, uma vez que são cultivados em solos regenerados e fertilizados com matéria orgânica.

A sua comercialização está sujeita a certificação específica, pelo que os agricultores biológicos seguem um caderno de normas rigoroso, verificado por organismos de controlo e certificação, segundo a legislação europeia de Agricultura Biológica (CE, 2014).

A Agricultura Biológica permite revitalizar os meios rurais e restituir ao agricultor a dignidade e reconhecimento que lhe são merecidos, pelo seu papel de guardião da paisagem, dos ecossistemas agrícolas e primeiro garante da saúde humana. Ela oferece aos jovens de hoje, decisores de amanhã, um modelo de desenvolvimento sustentável do planeta (Entem, 2007). Pode-se afirmar que a Agricultura Biológica beneficia animais, pessoas e o meio ambiente.

Os produtos de origem biológica são considerados, também, mais concentrados, estimulando os recetores do paladar e fazendo com que se coma menos volume de determinado alimento (Ravasco P., citado por Oliveira, 2011).

A preocupação atual com a degradação dos solos, a poluição, a escassez da água utilizável, os elevados preços das matérias-primas/fatores de produção e o aumento estimado da população mundial pressionando a produção de mais alimentos, conduzem a sociedade a rumar a uma Agricultura Circular, onde a Agricultura Biológica tem um forte papel a desempenhar (Martino, 2013).

A Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto é responsável, desde 2002, no âmbito da Academia Lipor/Horta da Formiga, por uma oferta formativa, que incluiu, até meados de 2017, 708 ações de formação, envolvendo cerca de 19 000 formandos direcionadas à comunidade em geral e

ajustadas às necessidades que foram sendo detetadas.

Para além da formação, a Lipor tem promovido diversos projetos como a Horta à Porta, Terra à Terra, Dose Certa e Jardim ao Natural, destinados aos residentes na área de intervenção da Lipor, nomeadamente os municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

Na Lipor a Agricultura Biológica enquadra-se na promoção de comportamentos sustentáveis num contexto da mudança e inclui a prevenção da produção de biorresíduos, como ponto forte da sua estratégia de gestão integrada de resíduos urbanos.

Assim, a promoção da agricultura biológica iniciou-se em formato de cursos práticos, com o objetivo de aumentar conhecimentos sobre o tema e promover um consumo mais sustentável, direcionados ao cidadão urbano.

O curso de Agricultura Biológica I (16 horas) surgiu em 2002, realizando-se desde então com 2 edições anuais, onde se abordam temas; o solo, fertilização das culturas, multiplicação de plantas, rotação e consociação de culturas, práticas culturais, rega, controlo de pragas e doenças e colheita e armazenamento.

Entre 2006 e 2016, o curso de Agricultura Biológica I foi frequentado por cerca de 1200 pessoas em duas edições/ano e, devido, à sua consistência e representatividade, serviu de base ao presente estudo, cujo objetivo principal foi a análise e compreensão do impacto que a frequência deste curso de formação teve nos formando, a nível profissional, social, de alimentação e de saúde.

Material e Métodos

O público-alvo em estudo foi constituído pelos formandos (1120) do curso de Agricultura Biológica I da Horta da Formiga/Academia Lipor, que constavam na base de dados da Lipor entre 2006 e 2016.

Considerando os objetivos a operacionalizar e as hipóteses teóricas a testar, optou-se por recorrer a uma metodologia quantitativa de recolha de dados, construindo um inquérito a partir de um questionário aplicado online, baseado em três grandes

dimensões de análise: i) frequência do curso; ii) caracterização sociográfica; iii) impacto do curso no quotidiano dos formandos.

A desconstrução de cada um deles foi levada a cabo tendo em conta uma série de indicadores (Figura 1), posteriormente, deram origem às perguntas colocadas no questionário enviado via online a 840 formandos (número de emails válidos do universo da amostra).

O questionário esteve disponível 16 dias e obteve-se um total de 254 respostas válidas, representando 30,2%.

Os resultados foram transpostos para uma folha de cálculo para análise estatística. Este foi posteriormente adaptado para o software estatístico SPSS - Statistical Package for the Social Sciences, com a intenção de realizar análises univariadas e bivariadas com objetivos puramente descritivos e exploratórios.

Dimensão de análise	Indicador
Frequência do curso	Ano de frequência
	Complementaridade da formação
	Motivação para o curso
	Satisfação com o curso
Caracterização sociográfica	Sexo
	Idade
	Estado civil
	Número de elementos do agregado doméstico
	Número de crianças/adolescentes do agregado familiar
	Naturalidade
	Residência
	Escolaridade
	Condição perante o trabalho
	Situação face à profissão
	Profissão
Impacto do curso no quotidiano dos formandos	Alterações profissionais
	Alterações alimentares
	Benefícios de saúde
	Benefícios sociais/comunitários

Figura 1 - Dimensões de análise e indicadores que estiveram na base da construção do questionário aplicados aos formandos do curso de Agricultura Biológica I da Lipor.

Resultados e Discussão

A caracterização sociodemográfica dos inquiridos (Tabela 1) permite conhecer um

pouco do perfil das pessoas que investem o seu tempo e a sua formação na área da Agricultura Biológica.

Conclui-se que a frequência do curso de agricultura biológica tem repercussões pouco significativas ao nível das mudanças profissionais. Apenas 18,5% dos 254 entrevistados relataram que a frequência do curso promoveu algum tipo de mudança profissional. Entre estes, a mudança para o setor agrícola assumiu pouca relevância (Tabela 2).

As alterações provocadas pela frequência do curso de agricultura biológica nas práticas alimentares são referidas por mais de $\frac{3}{4}$ dos formandos (tabela 3).

Na tabela 4 pode observar-se os benefícios físicos e psicológicos referenciados pelos formandos. O destaque vai para o aumento da atividade física, ao qual se associam outros dois diretamente relacionados, designadamente o aumento da mobilidade e flexibilidade e o aumento da resistência e força.

De referir ainda que a diminuição do colesterol e dos fatores de risco de patologias cardíacas. Já do ponto de vista psicológico, os benefícios mais referidos dizem respeito à sensação de bem-estar e à sensação de orgulho e sentido de produtividade. Entre as respostas obtidas, parece ainda importante destacar a redução do stress e do cansaço.

Destaca-se de novo o sentido de responsabilidade ambiental que o curso propicia e a dedicação a práticas sociais saudáveis (Tabela 5), constitui a segunda consequência mais apontada, não devendo deixar de se assinalar o sentimento de pertença ao “Mundo da Agricultura Biológica” com todo o significado que esta assume como orientação ideológica de vida.

Constatou-se que a frequência no curso de Agricultura Biológica dos formandos inquiridos promoveu uma alteração de comportamentos em diferentes dimensões, desde a melhoria de comportamentos de saúde, melhoria alimentar e qualidade de vida e ainda a adoção de práticas ambientais mais favoráveis.

Em termos de saúde, há uma predisposição para a prática de Agricultura Biológica para autoconsumo pelo reconhecimento dos seus benefícios, a que os inquiridos

associam a um estilo de vida caracterizado pelo bem-estar físico e psicológico.

A componente social e comunitária também está associada à Agricultura Biológica, pois segundo os inquiridos adquiriram uma maior responsabilidade ambiental e um maior compromisso com as gerações futuras.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica (n=254)

		n	%		
Sexo	Masculino	112	44,1		
	Feminino	142	55,9		
Escalão etário	18-34	1	0,4		
	25-34	25	9,8		
	35-49	100	39,4		
	50-64	98	38,6		
	65 +	30	11,8		
Estado civil	Solteiro	40	15,7		
	Casado	154	60,6		
	União de facto	36	14,2		
	Divorciado/separado	19	7,5		
	Viúvo	5	2,0		
Escolaridade	Ensino primário	0	-		
	Ensino básico	11	4,3		
	Ensino secundário	51	20,1		
	Licenciatura/Bacharelato	141	55,5		
	Mestrado	42	16,5		
	Doutoramento	9	3,6		
		Naturalidade		Residência	
Pertença territorial (NUTS II)		n	%	n	%
	Norte	222	87,4	244	96,1
	Centro	20	7,9	7	2,7
	Área Metropolitana de Lisboa	7	2,7	2	0,8
	Alentejo	1	0,4	1	0,4

Tabela 2 – Impactos no Domínio Profissional

Tipo de mudança profissional	n	%
Fui trabalhar para a área agrícola	10	21,28
Mantenho a minha profissão e complementei a minha atividade com a dedicação à área agrícola	13	27,66
Mantenho a minha profissão, mas pretendo vir a ter uma atividade profissional na área agrícola	11	23,4
Outra	13	27,66
Total	47	100,0

Tabela 3 - Domínio Alimentar/ Consumo e alimentação após a frequência do curso

Opções de consumo alimentar após a formação (n=188)	n	% de casos(*)
Alimentos de produção biológica	145	77,13
Alimentos de produção nacional	132	70,21
Alimentos produzidos pelo produtor	132	70,21

Alimentos produzidos pelo próprio	182	96,81
Outra	6	3,19
Razões para as alterações nas opções alimentares (n=188)		
Alimentação saudável para mim e para a minha família	182	96,81
Segurança alimentar	59	31,38
Contributo para diminuir a poluição ambiental	67	35,64
Contributo para preservar os recursos para as próximas gerações	63	33,51

^(*) Aos inquiridos foi colocada uma questão de resposta múltipla, podendo assinalar mais do que uma opção de resposta. A percentagem de casos apresentada diz respeito, por isso, ao número de respostas obtido em cada opção em relação ao número de respostas consideradas válidas.

Tabela 4 – Domínio Saúde/ benefícios psicológicos e físicos da frequência do curso

Benefício físicos (n=190)	N	% de casos*
Diminuição do colesterol e dos fatores de risco de patologias cardíacas	61	32,11
Aumento da atividade física	141	74,21
Aumento da mobilidade e flexibilidade	80	42,11
Aumento da resistência e força	78	41,05
Outro	20	10,53
Benefícios psicológicos (n=190)		
Melhoria da autoestima e autoconfiança	26	13,68
Redução do stress e do cansaço	80	42,11
Diminuição da ansiedade	25	13,16
Diminuição do consumo de medicamentos	17	8,95
Sensação de orgulho e sentido de produtividade	103	54,21
Sensação de bem-estar	125	65,79
Outro	4	2,11

^(*) Aos inquiridos foi colocada uma questão de resposta múltipla, podendo assinalar mais do que uma opção de resposta. A percentagem de casos apresentada diz respeito, por isso, ao número de respostas obtido em cada opção em relação ao número de respostas consideradas válidas.

Tabela 5 – Domínio Social e Ambiental

Implicações sociais, comunitários e ambientais (n=190)	n	% de casos^(*)
Aumento da interação social	30	15,79
Aumento da interação familiar	37	19,47
Aumento de práticas sociais saudáveis	90	47,37
Sentimento de pertença ao “Mundo da Agricultura Biológica”	70	36,84
Sentido de responsabilidade ambiental	152	80,0
Outro	1	0,53

^(*) Aos inquiridos foi colocada uma questão de resposta múltipla, podendo assinalar mais do que uma opção de resposta. A percentagem de casos apresentada diz respeito, por isso, ao número de respostas obtido em cada opção em relação ao número de respostas consideradas válidas.

Conclusão

A realização deste trabalho foi um incentivo muito satisfatório dado que permitiu realizar um estudo sobre o perfil das pessoas que frequentaram o curso de Agricultura Biológica I na última década de 2006 a 2016, podendo avaliar os potenciais impactos nas suas vidas, a nível profissional, alimentar, saúde e social.

Conclui-se que a frequência no curso de Agricultura Biológica I promoveu uma alteração de comportamentos em diferentes dimensões, desde a melhoria de comportamentos de saúde, melhoria alimentar e qualidade de vida e ainda a adoção de práticas ambientais mais favoráveis, sendo um instrumento potenciador e de valorização da mudança de vida das pessoas que o frequentaram.

Apesar de os resultados para Portugal corroborarem grande parte dos estudos internacionais, há particularidades que suscitam pistas de análise para pesquisa em estudos futuros.

Bibliografia

1. APA. 2016. Solo e biodiversidade - Área agrícola em modo de produção biológico. Relatório sobre o estado do ambiente (REA), Agência Portuguesa do Ambiente. Disponível em: <https://rea.apambiente.pt/node/142>
2. FAO. 2007. Report - International Conference on Organic Agriculture and Food Security. Food and Agriculture Organization of the United Nations, OFS/2007/REP, 11 pp Disponível em: <http://www.fao.org/>
3. FAO. 2009. How to Feed the World in 2050. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 35 pp. Disponível em: <http://www.fao.org/>.
4. Martino, J. 2013. Empreendedorismo na agricultura. Revista Start&Go, 3, 3. Disponível em <http://mailings.vidaeconomica.pt/files/newsletters/2013-08/startgo/startgo3.pdf>
5. OCDE. 2001. Adoption of technologies for sustainable farming systems. Wageningen Workshop Proceedings. Organisation for Economic Co-operation and Development. Disponível em: <http://www.oecd.org/greengrowth/sustainable->

agriculture/2739771.pdf

6. Oliveira, L. 2011. A verdade sobre os alimentos biológicos Disponível em: <http://visao.sapo.pt/ambiente/agricultura/a-verdade-sobre-os-alimentos-biologicos=f585870>

7. CE. 2014. Agricultura Biológica. Comissão Europeia. Disponível em http://ec.europa.eu/agriculture/organic/index_pt.html. Atualizado em 23/10/2014, consultado em 05/04/2017.

8. Padel, S. 2016. Introduction to global markets and marketing of organic food. In: Deciphering Organic Foods: A Comprehensive Guide to Organic Food Consumption, Karaklas I, Muehling D (Eds), Nova Publishing, Hauppauge, chapter 8 [In Press].

9. Truninger, M. 2010. O Campo Vem à Cidade: Agricultura Biológica, Mercado e Consumo Sustentável. Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa.

10. Entem, A. 2007. Do environmental attitudes predict organic purchasing and environmental organization involvement?. The Student Section of the Agricultural & Applied Economics Association (SS-AAEA) Journal of Agricultural Economics, 1-23.

Agradecimentos:

A autora agradece às orientadoras, Professora Doutora Cristina Parente e Professora Doutora Isabel Mourão, e à Lipor.

Nota:

O estudo científico descrito neste texto encontra-se disponível no repositório do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (link de acesso:

http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1961/1/Ferreira_Cristina_18323.pdf

0 Comments

AGROTEC, Revista Técnico-Científica Agrícola

 Login ▾

 Recommend

 Tweet

 Share

Sort by Best ▾



Start the discussion...

LOG IN WITH



LOG IN WITH



OR SIGN UP WITH DISQUS (?)

Be the first to comment.

 [Subscribe](#)

 [Add Disqus to your site](#)

 [Disqus' Privacy Policy](#)

DISQUS

Outros artigos que lhe podem interessar



Um exemplo na responsabilidade social





Interprofissional do Azeite de Portugal quer acordo setorial pioneiro em 2019



Madeira disponibiliza Banco de Terrenos para estimular investimento na agricultura



Morcegos que consomem pragas agrícolas podem ajudar a salvar florestas tropicais





Newsletter AGROTEC

Receba por email todas as novidades do nosso portal.

Quero Receber »

ARTIGOS MAIS VISTOS

Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas na Universidade de Évora

Frutos do Bosque: Produção de Mirtilos em Vaso

PDR2020: Governo aumenta valor do prémio de instalação para jovens agricultores

Frutas e Legumes: qual a diferença?

Jovens agricultores em Portugal

Açafrão: Ouro Vermelho

Que conselhos para quem quer apostar no cultivo de batata doce?

Cultura do Espargo: das Técnicas de Produção à Importância Económica

Jovens agricultores: mais €43 milhões em novo concurso

A importância da polinização na Agricultura

Siga-nos no



Facebook



*Formato Papel ou Digital



AGROTEC

Revista Técnico-Científica Agrícola



Newsletter AGROTEC

Subscrever



Categorias

Agricultura	Grandes Culturas
Agrobótica	Horticultura
Agroflorestal	Investigação
Agroindústria	Máquinas Agrícolas
Agronegócio	Olivicultura
Apicultura	Pequenos Frutos
Feiras & Eventos	Política Agrícola
Floricultura	Produção Animal
Fruticultura	Viticultura

AGROTEC

Quem Somos
Contactos
Publicidade

A revista

Regras de Publicação
Estatuto Editorial
Edições Anteriores
Assinatura
Pontos de Venda

Redes Sociais



AGROTEC

Revista AGROTEC, Praça da Corujeira, 30 - 4300-144 Porto | Tel: (+ 351) 22 589 96 20 | Fax : (+351) 22 589 96 29 | Email:
redacao@agrotec.pt
© 2015, AGROTEC

Desenvolvido por: [360Graus](#)